

ATIVIDADES ARTICULADORAS ENTRE PIBID/PNAIC: OLHARES DAS PROFESSORAS SUPERVISORAS

Enisia Tolardo Magnavita¹

Silvia Leticia dos Santos Franca²

O presente relato de experiências tem por objetivo apresentar uma das atividades que vem sendo implantadas e/ou implementadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) sub projeto INTERDISCIPLINAR, em Balneário Camboriú (SC) no Centro Educacional Municipal Tomaz Francisco Garcia desde abril de 2014. A escola atende turmas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Na época, o foco das atividades do PIBID foi com turmas em fase de alfabetização, ou seja, do 1º ao 3º ano atendendo o foco de formação das licenciandas do curso de Pedagogia/UNIVALI e uma das demandas da escola.

Durante o ano de 2014 desenvolvemos diferentes atividades juntamente com as acadêmicas pibidianas, iniciando pelo reconhecimento do ambiente escolar, o movimento cotidiano, leituras e discussões sobre a importância do planejamento das ações pedagógicas, o registro por meio dos porquês relatórios e as dinâmicas envolvendo a prática docente.

Com o propósito de fomentar a iniciação à docência das licenciandas, em um dos encontros levantou-se hipóteses de como poderíamos tornar o ensino da matemática mais atraente e de fácil entendimento para os alunos.

Comentamos nossa participação no curso que estávamos realizando: “Alfabetização Matemática” via Programa do Governo Federal - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC.

Tal programa visa entre diferentes objetivos, proporcionar ao professor que atua na educação básica um repertório de saberes que possibilitem desenvolver práticas de ensino de matemática que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

O desafio a que nos propusemos foi articular as ações do PIBID com o PNAIC, uma vez que havia interesse por parte das acadêmicas e das professoras supervisoras que participavam dos dois programas. É justamente este o foco desse relato de experiência em função da relevância no processo de formação inicial e continuada das bolsistas do

¹ Professora Supervisora. CEM Tomaz Francisco Garcia. Balneário Camboriú (SC). Bolsista PIBID Interdisciplinar - enisia@globo.com

² Professora Supervisora. CEM TOMAZ FRANCISCO GARCIA. Balneário Camboriú (SC). Bolsista PIBID Interdisciplinar - silvialfranca@hotmail.com

PIBID. O PNAIC é um programa do Ministério da Educação que celebra acordos protocolados com os municípios brasileiros e tem por objetivo garantir que todas as crianças até oito anos de idades estejam alfabetizadas. Assim sendo, foram confeccionados os jogos propostos nos cadernos “Jogos na alfabetização Matemática” com vistas a auxiliar o trabalho pedagógico e ampliar as potencialidades do uso de jogos no desenvolvimento dos conceitos matemáticos (BRASIL/MEC/SEB, 2014).

Com o envolvimento das pibidianas do C.E.M Tomaz Francisco Garcia sob orientação das professoras supervisoras e a aquisição de recursos materiais pelo PIBID, iniciamos a confecção de um kit de jogos matemáticos.

Figuras 01; 02 e 03: Disco Mágico; Jogo das figuras e Travessia do rio



Fonte: BRASIL. 2014, p. 20, 58, 72.

No total foram confeccionados 18 (dezoito) diferentes modelos de jogos, totalizando 336 (trezentos e trinta e seis) unidades, confeccionados pelas bolsistas sob orientação das professoras supervisoras.

A confecção dos jogos e estudo dos objetivos e procedimentos das regras e dos conceitos matemáticos envolvidos, bem como a confecção durou aproximadamente dois meses de outubro a novembro de 2014. Durante a construção dos jogos percebeu-se o grande interesse das licenciandas pelos jogos matemáticos, a curiosidade de como aplicar foi aguçada e a expectativa quanto aos resultados provocavam nosso desejo de aplicá-los junto aos alunos da educação básica.

Antes de aplicar os jogos com os alunos, as licenciandas estudaram as suas regras, ampliando as possibilidades de operacionalização para além do proposto nos cadernos do PNAIC. E, como produto imediato, duas licenciandas fizeram cópias dos jogos para aplicarem nos estágios supervisionados do Curso de Pedagogia. A empolgação foi grande e a ansiedade em aplicar os jogos para os alunos do Tomaz também.

No final de novembro de 2014 o grupo de bolsistas PIBID promoveu a realização de um Circuito Matemático, tendo como público alvo todos os alunos em processo de alfabetização. O desenvolvimento do circuito deu-se em um ambiente fora da sala de aula, com móveis diferenciados e organizados para o atendimento simultâneo de cinco grupos de alunos(as).

Figuras 04 e 05: Circuito de Jogos PIBID/PNAIC



Fonte: MAGNAVITA; FRANÇA, 2014

Negociamos regras de convivência e a regras dos jogos em si para a realização das atividades: cada grupo de quatro alunos dispunha de quinze minutos para a primeira jogada, sendo 14 minutos para o desenvolvimento do jogo e no último minuto a professora regente tocava um sino para que os alunos reorganizassem os jogos para o próximo grupo. Os grupos faziam a troca de mesa (portanto de jogos) no sentido horário e assim sucessivamente, até participar de todos os jogos.

Os critérios utilizados para a formação dos grupos de alunos foram os seguintes: alunos com mais/melhor apropriação dos conceitos matemáticos formavam parcerias com alunos com maior dificuldade, atuando como mediadores entre os pares.

Durante a realização do circuito matemático participaram como mediadoras, as professoras regentes de sala, as supervisoras e as acadêmicas bolsistas do PIBID. O

circuito de jogos provocou o desenvolvimento de um olhar mais apurado por parte dos envolvidos, quanto às potencialidades e limitações de cada jogo assim como desenvolvimento das habilidades de interpretação matemática dos alunos.

Percebemos que conforme o nível de desenvolvimento dos alunos, o(a) professor(a) alfabetizador(a) poderá: estabelecer regras diferenciadas das apresentadas no caderno do PNAIC; usar como instrumento de leitura, verificar o nível de compreensão de cada aluno(a) e/ou do grupo de alunos(as); inserir problematizações contextualizadas; negociar regras de convivência e respeito.

De acordo com Vygotsky (1991), “[...] a educação é a influência premeditada, organizada e prolongada no desenvolvimento de um organismo” (*apud* MARTINS, 2006, p. 49). Pensar na educação da criança e do ser humano de modo mais amplo é pensar num contexto de possibilidades de interações sociais que possam ser desenvolvidas levando o indivíduo a explorar todas as suas potencialidades e o jogo é uma ótima estratégia para se adquirir conhecimento.

Durante a aplicação dos jogos como estratégia de aprendizagem o(a) professor(a) regente acompanhou as equipes formadas por seus alunos durante todo o tempo. O olhar observador possibilitou detectar as dificuldades em relação aos problemas matemáticos que ocorrem de forma natural e espontânea; assim como o entusiasmo e a emoção causada com a aplicação dos jogos.

Ao término do jogo realizou-se uma assembleia ou roda de diálogo sobre as impressões dos jogos, os sentimentos dos(as) alunos(as) durante a atividade explorando os conceitos matemáticos de outra forma. Os alunos puderam expressar sobre o que mais gostaram ou não, as dificuldades que encontraram e as facilidades que experimentaram ao realizar os jogos.

O diálogo foi ampliado com as pibidianas gerando uma reflexão sobre a importância dos jogos didáticos na aprendizagem dos alunos e na formação docente das mesmas. Cada acadêmica participante dos jogos relatou o que sentiu o viver dessa experiência apontando o que acrescentou para a sua formação acadêmica. O que mais chamou a atenção foi o brilho no olhar das licenciandas durante a realização do circuito e do relato realizado.

Os resultados nos pareceram muito positivos, pois conseguimos alcançar os objetivos propostos ao realizar o circuito de jogos. Houve uma aprendizagem significativa por parte dos alunos, os professores regentes gostaram e aprovaram o circuito enquanto instrumento didático e todos perceberam na prática que a matemática

pode ser trabalhada de forma diferenciada. É fundamental que os objetivos de aprendizagem e as estratégias sejam bem definidos, assim como também, os critérios de avaliação.

Vale lembrar ainda que, os jogos matemáticos estão à disposição dos professores alfabetizadores ou quem desejar fazer uso deles como contribuição material do PIBID para a Unidade Escolar.

Por fim, sem concluir, citamos algumas falas extraídas do relato das pibidianas no tocante a contribuição dessa atividade para a formação do sujeito da docência: a formação pessoal e profissional; o conhecimento da importância das dimensões didático-pedagógicas do saber, do saber fazer, do ser e do conviver; o conhecimento e a construção de metodologias diferenciada e/ou inovadoras; a postura ética diante das situações vivenciadas em sala de aula e no espaço escolar e o conviver com as diferenças da/na comunidade escolar como possibilidade de formação de seres humanos mais solidários para uma sociedade mais amorosa e justa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC/SEB, v.9, 2014.

MARTINS, S. T. F.. Aspectos teórico-metodológicos que distanciam a perspectiva sóciohistórica vigotskiana do construtivismo piagetiano. In: MENDONÇA, S. G. de L.; MILLER, S. (Orgs.). **Vygotsky e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

VYGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.